

Introdução ao Budismo Theravada

Após 45 anos ensinando, o Buda faleceu em seu 80º ano de vida, em 483 A.C. A tradição diz que um conselho de 500 anciões (thera, em páli) da sangha original se reuniu e entrou em acordo sobre a doutrina (*vada*) logo após a morte do Buda. Assim, a forma mais antiga de budismo é conhecida como theravada, ou budismo páli theravada, que praticamos hoje no Bhavana. Estes ensinamentos foram memorizados e passados através da tradição oral por centenas de anos por discípulos que propagaram o budismo para o resto da Índia, Tibete, China e o sudoeste da Ásia. Estes ensinamentos eram transmitidos em páli, o idioma que o Buda falava. Esta era uma língua irmã do hindi, que era falada na Índia central e ocidental, estendendo-se até o Nepal. Este idioma está extinto, sendo preservado unicamente no cânon páli (coleção das escrituras budistas no idioma páli) e na prática theravada do budismo.

Cerca de um século após a morte do Buda, começaram a surgir divisões na sangha. A ala conservadora defendia rigorosamente a doutrina e prática como formuladas originalmente; este grupo continua sendo conhecido como Escola dos Anciões ou theravada e mantém sua prática em páli. O outro grupo era mais liberal e interpretou a doutrina e prática com maior liberdade; este ficou conhecido como Escola da Grande Assembléia (Mahasanghika). Houve ainda outras divisões. No primeiro século A.C. havia cerca de vinte. Um dos grupos era a escola Sarvastivada (doutrina do "tudo é") que escreveu suas escrituras em sânscrito e difundiu seus ensinamentos em direção ao norte, em Gandhara e na Cachemira, e dali para a China e o Tibete. Esta tendência liberalizante fundiu-se na escola mahayana (maha = grande + yana = jugo, transporte, veículo) que, em grande parte, limitou sua literatura ao sânscrito. Os mahayanistas denominam ironicamente o núcleo das ramificações conservadoras de budismo "hinayana" ou "veículo menor" devido à sua ênfase na salvação pessoal em lugar da salvação de todos os seres vivos. Dentre estes primeiros grupos conservadores, só o budismo theravada sobrevive até hoje.

O quadro, a seguir, mostra as principais diferenças entre as duas divisões principais (adaptado de "Budismo" *Enciclopédia Britânica*, edição de 1964):

	Theravada	Mahayana
Veneração ao Buda	Reverencia profundamente a personalidade do Buda histórico e da sangha que ele fundou	Vê o Buda como um dos muitos budas que aparecem em muitos universos, todos manifestando uma natureza Buda primordial
O ideal Budista	O budista ideal segue o Nobre Caminho Óctuplo; o leigo vai até aonde for capaz, enquanto o monge esforça-se mais ainda para cumprir as condições para o estado de arahat, cuja bondade irradia <i>metta</i> para todos os seres vivos	O budista ideal é um bodhisatva (aquele que fez o voto de se tornar um Buda) inspirado por grande compaixão a trabalhar com as seis virtudes (<i>paramitas</i>) da generosidade, moralidade, paciência, vigor, concentração (na meditação) e sabedoria
Salvação	A salvação é atingida através dos próprios esforços; ninguém purifica o outro	A salvação também é atingida com o auxílio dos budas e bodhisattvas supramundanos
Fé	Fé (<i>saddha</i>) é a confiança na verdade ensinada pelo Buda e progressivamente realizada por si mesmo	Fé (<i>sraddha</i>) é a confiança na disponibilidade de mérito transferida de algum Buda sobre-humano ou bodhisattva a quem a pessoa venera com devoção e gratidão

Em algum momento do terceiro século A.C., missionários levaram o budismo páli theravada conservador para o Ceilão, atual Sri Lanka, sob o patrocínio evangélico do imperador Asoka (274 – 232 A.C.). Foi lá que as escrituras budistas começaram a ser escritas pela primeira vez; assim os textos budistas mais antigos estão escritos em páli e são theravada. De acordo com o Mahavamsa ("A Grande Crônica") do Sri Lanka, os ensinamentos orais foram primeiramente submetidos à transcrição no 6º século após o Buda, ou ao redor de 25 A.C. A importância destes primeiros textos budistas não pode ser suficientemente enfatizada; na verdade, a própria sobrevivência do budismo nos últimos dois mil anos tem uma forte dívida de gratidão com o Sri Lanka, que indiscutivelmente abrigou e cuidou do Dharma mais do que qualquer outro país.

O budismo theravada se esforça para manter o estilo pedagógico e a filosofia do Buda; assim pode ser considerada a mais pura forma de prática budista. O Buda organizou seus seguidores numa comunidade disciplinada – a sangha – na qual os bikkhus seguem 227 preceitos (listados no *Vinaya*) e os leigos tomam os cinco preceitos diários ou os oito preceitos vitalícios e servem diligentemente a sangha. Hoje, o monastério é presidido por um monge sênior ou um monge mais velho (*maha thera*) de alta posição hierárquica. As atividades organizadas dos bhikkus consistem em observar a disciplina, estudar as escrituras páli e os comentários, meditar, ensinar os noções e executar vários serviços para os leigos.

Seguidores leigos em países theravada procuram os monges para instruções sobre os preceitos básicos do modo de vida hábil. Estas honram o estilo “simples e direto” do Buda em palestras sobre o Dharma em linguagem coloquial. As palestras sobre o Dharma enfatizam as palavras do Buda e não a experiência pessoal.

Nos países theravada, seguidores devotos mantêm pequenos santuários em suas casas, comparecem aos locais de pregação para ouvir a doutrina e participam de peregrinações a locais sagrados na Índia, Sri Lanka, Birmânia ou Tailândia. Com a ajuda de monges, as pessoas praticam a cerimônia de tonsura (raspagem dos cabelos) quando uma criança alcança a puberdade (esta tradição é cada vez mais rara nos países theravada), assistem à cerimônia de ordenação de rapazes da família que entram para a ordem (isto é freqüentemente realizado durante um a três meses para instilar disciplina no rapaz) e procuram os monges para a execução de rituais funerários. O principal festival religioso é o Vesak, realizado na primeira Lua Cheia de maio, que celebra o nascimento, a iluminação e a morte do Buda. Outra celebração é a Kathina, o oferecimento de mantos e esmolas para os monges ao término da estação chuvosa em outubro. Igualmente popular nos países theravada é o festival do Ano Novo com suas procissões, água aspergida e reverências ao Buda.

Hoje o budismo theravada é praticado no Sri Lanka, Birmânia, Tailândia, Camboja, Laos, Chittagong (Bengala Oriental, no Paquistão) – e em sanghas espalhadas pela Europa e Américas. No passado, o budismo theravada era praticado numa área muito maior do Sudeste da Ásia.

Guia de Estudos do Dharma – Bhavana Society